

Atualmente, a situação é outra e, muitas vezes, ainda que seja usado todos os dias, as pessoas preferem que o eletrodoméstico ocupe um espaço mais discreto na composição do ambiente.

“Ela é um dos elementos que precisa fazer parte da sala e compor com o restante do ambiente, então é possível decorar dando destaque ou não para o equipamento a partir da necessidade do cliente”, diz Rick.

O arquiteto também comenta que os aparelhos vêm cada vez mais finos e com mais tela e menos estrutura aparente, o que facilita a integração com o ambiente, bem como os diferentes designers, como os que imitam molduras de quadros e frames em diferentes cores a depender da necessidade do cliente.

“Alguns deles chegam, inclusive, a simular pinturas quando fora de uso, para que possam estar na parede como um elemento decorativo e não mais como uma TV desligada. Se você é daqueles que quer a TV, porém sem muito destaque, sugiro incluí-la em uma estante ou painel, ou até mesmo como uma composição de quadros”, indica Rick.

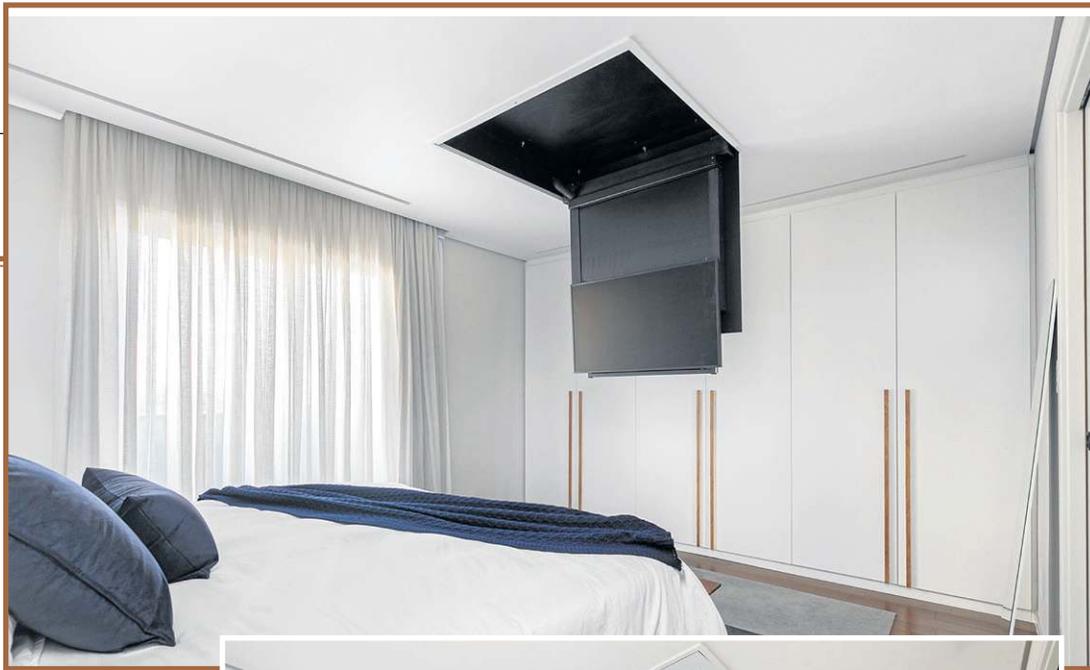
A televisão, então, pode ficar mimetizada a parede ou ao móvel, estando aparente, mas ao mesmo tempo integrada ao espaço, fazendo parte dele de forma mais discreta.

A arquiteta Natália Salla tem uma série de projetos onde brinca com a televisão e as possibilidades que o eletrodoméstico traz. Em espaços pequenos, por exemplo, ela sugere o uso de móveis rotativos. A mesma televisão, presa a um painel móvel, faz parte da sala e do quarto, permitindo que ela fique escondida quando necessário e economizando espaço.

O recurso também funciona bem em ambientes integrados, a TV pode fazer parte da cozinha ou da sala, que pode ser o espaço ideal para curtir um filme com a família, ou uma sala de estar mais neutra.

Outra técnica muito usada pela arquiteta é embutir a televisão em nichos na parede ou móveis. Assim, é possível fechar o eletrodoméstico quando ele estiver fora de uso. Ainda usando a estratégia embutida, nas casas que têm forro de gesso, a televisão pode ficar guardada em nichos no teto, uma ótima opção para quem adora assistir a TV na cama, mas não tem espaço sobrando no quarto.

Para os que não gostam do aparelho em si, Rick sugere o uso de projetores e telões. O ambiente fica limpo, com mais possibilidades decorativas e a pessoa não precisa abrir mão da funcionalidade de uma TV, assistindo ao que quiser na própria parede ou em telões móveis.



Neste projeto, Natália escondeu a televisão em painel basculante



Natália acredita que na cozinha o ideal é que a televisão seja discreta



Gisele Rampazzo/Divulgação



Neste projeto, Natália escondeu a televisão em painel basculante

No outro extremo, temos os que amam a televisão e os momentos, em família ou entre amigos, que ela pode proporcionar, além, claro, daquelas noites em que toda a companhia que precisamos é de nossos personagens preferidos. Para esses, há, não só o desejo de colocar a televisão em destaque, como ter cômodos dedicados a assistir televisão, com projetos de luz e som, além de sofás super confortáveis.

Nesses casos, Rick sugere uma parede limpa e neutra, onde apenas o aparelho vai reinar absoluto. E Natália vai além, sugerindo o uso da tecnologia, como assistentes virtuais e elementos automatizados. Assim, ao dizer “hora do cinema”, as luzes diminuem, as cortinas se fecham, a televisão e o ar-condicionado são ligados e, aí, é só deitar e aproveitar.